**Fases históricas de um processo contemporâneo: Uma proposta de exercício sobre o caso da migração de brasileiros para o exterior**

**Historical phases of a contemporary process: A proposed exercise**

**about the case of Brazilian migration abroad**

**Resumo**

Este trabalho apresenta o Brasil na perspectiva de um país de origem migratória (emigração). O objetivo é mapear quais são as fases que estruturam o deslocamento de pessoas para fora do país, estabelecendo um quadro cronológico. Foi realizada pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, de estudos acadêmicos sobre o tema, produzido no país, na área das Ciências Humanas e Sociais até 2024. Entre os resultados, destaca-se a sistematização da emigração brasileira em três fases, com características comuns, porém, incluídas em cenários complexo e contraditório.

**Palavras-chave:** Emigração brasileira. Brasileiros no exterior. Fases cronológicas. Revisão bibliográfica.

**Abstract**

This paper presents Brazil from the perspective of a country of migratory origin (emigration). The objective is to map the phases that structure the movement of people out of the country, establishing a chronological framework. Bibliographical research was produced, with a qualitative approach and exploratory nature, about academic studies on the subject, produced in the country, in the ​​Humanities and Social Sciences field, until 2024. Among the results, the systematization of Brazilian emigration in three phases stands out, with common characteristics, but included in complex and contradictory scenarios.

**Keywords:** Brazilian emigration. Brazilians abroad. Chronological framework. Bibliographical research

Estima-se que a quantidade de brasileiros vivendo no exterior, atualmente, seja de 4,9 milhões de pessoas espalhadas por mais de 120 países (MRE, 2024). O número representa cerca de 4% da população atual do Brasil e é quase três vezes maior que o de pessoas de outros países que vivem no Brasil, calculado em 1,3 milhão (OBIMigra, 2024). Apesar disso, é consenso entre autores como Sales (1991), Firmeza (2007), Ushijima (2012), Milanez (2013), Faria (2015) e Brum (2018) que a temática da migração no Brasil se desenvolveu, histórica e exclusivamente, a partir da perspectiva de país de destino (imigração). Nesse sentido, ocorrências como a colonização portuguesa, nos anos 1500, a população escravizada trazida do continente africano até os anos de 1850, e a “grande corrente migratória” do fim do século 19 (quando chegaram ao país cerca de quatro milhões de pessoas oriundas da Europa, Japão e países árabes) são explorados, inclusive, nos estudos da formação da identidade nacional (Ribeiro, 1995; Lesser, 2001).

Assim, o foco deste trabalho é estudar o Brasil na perspectiva de um país de origem migratória (emigração). O objetivo é mapear quais são as fases, a partir de realidades socioculturais, políticas e econômicas vivenciadas, que estruturam o deslocamento de pessoas para fora do país, estabelecendo um quadro cronológico. Para isso, propomos uma pesquisa bibliográfica (Lakatos; Marconi, 1991), de abordagem qualitativa e natureza exploratória, de estudos acadêmicos sobre o tema, produzido no país, na área das Ciências Humanas e Sociais até 2024.

Como resultado principal, apresentamos a seguinte linha do tempo, com as características de cada fase descritas na sequência.

FIGURA 1



ELABORAÇÃO: A AUTORA (2025)

* **Fase inicial:** A década de 1980 é tida como um marco inicial da emigração brasileira. Foi justamente nesta época que passaram a ser contabilizados fluxos maiores e mais sistematizados de brasileiros deixando o país, rumo aos Estados Unidos, Portugal e Japão. Os motivos são variados e envolvem: fim do Regime Militar, estagnação econômica (com altas taxas de inflação e desemprego) e o aumento das facilidades de comunicação e transporte em um contexto emergencial de globalização do planeta. Pouco mais tarde, o reestabelecimento da democracia, a implantação do Plano Real e a movimentação de remessas financeiras pessoais do exterior para o Brasil (e vice-versa) fomentaram o deslocamento, apoiado, então, por vínculos históricos entre os países e uma crescente e recém-estabelecida comunidade de brasileiros no exterior, essencial para o auxílio de demandas práticas do cotidiano (moradia, educação, trabalho etc.), além de apoio de ordem subjetiva e afetiva (ESCUDERO, 2017).
* **Fase de desenvolvimento e consolidação:** O início dos anos 2000 marca uma nova fase na migração de brasileiros para o exterior. As estabilidades política e econômica no país propiciaram a participação do Brasil nos principais fóruns mundiais e avanços em políticas públicas internas e externas. Além disso, a maior proximidade e interação com organismos internacionais, o significativo número de descendentes dos primeiros migrantes que já nasceram no exterior, e a consolidação de grupos de brasileiros em outros países (muitos formalizados em organizações da sociedade civil e com atuação transnacional), impactaram nos fluxos. Soma-se a isso, o agravamento de problemas sociais brasileiros, como a violência nos grandes centros urbanos e a desigualdade social, além do acesso e a popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Verifica-se, ainda, uma expansão e diversidade dos países de destino escolhidos (Reino Unido, Canadá, Itália, Espanha, entre outros).
* **Fase atual:** No fim dos anos 2015, tem início um processo de instabilidade econômica e política no Brasil, se agravando, em 2020, com a pandemia de Covid-19. O impacto desse cenário foi negativo nos deslocamentos não só por conta de questões sanitárias, fechamento de fronteiras e necessidade de isolamento social, mas, também, pelo agravamento de situações econômicas, laborais e de saúde envolvendo os brasileiros no exterior (OIM, 2022). Reconhece-se, também, nesse período, o recrudescimento de políticas migratórias restritivas pelos países do Norte Global, e repercussão de casos de racismo e xenofobia envolvendo migrantes. Mesmo assim, a necessidade de mão de obra qualificada, o protagonismo da chamada “feminização da migração” (Marinucci, 2007) e os altos níveis educacionais da classe média brasileira não só têm estimulado o deslocamento, mas, também, o crescimento dos números e a heterogeneidade das características do grupo.

Importante registrar, por último, permeada entre as três fases citadas, a questão da migração transfronteiriça, com a vivência e circulação de, atualmente, cerca de 365 mil brasileiros no Paraguai e Argentina (MRE, 2024), principalmente, motivadas por questões sociais internas e características geográficas do Brasil e da América do Sul.

 Como considerações finais, destacamos que o processo de emigração brasileira é recente, o que pode justificar, em parte, lacunas no conhecimento exato do tema. Alguns exemplos são: falta de dados quantitativos e classificados de acordo com critérios sociodemográficos da população; análises sobre legislação e políticas migratórias de caráter transnacional que resultem em políticas públicas capazes de suplantar os múltiplos desafios enfrentados no deslocamento, informações sobre circulação de bens, serviços, capitais e conhecimentos que impactem no desenvolvimento do país de origem (o próprio Brasil), como nos diversos países de destino desses migrantes, e trabalhos referentes à construção de novas identidades interculturais e diversas.

 Além disso, toda migração é um processo social complexo e, simultaneamente, contraditório (Sayad, 1998; Hall, 2003). Não é motivada por realidades vivenciadas únicas, mas por uma multiplicidade de cenários, ocorrências e motivações, de ordens local, global, social e subjetiva. Desse modo, descrever alguns fatores e agrupá-los em fases cronológicas – como feito neste trabalho – é somente um exercício de estruturação e sistematização para fins didáticos do estudo e organização do tema.

**Referências**

BRUM, A. G. (2018). As políticas de vinculação do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior. *O Social em Questão*, n. 41, v. 21, p. 65-86.

ESCUDERO, C. (2017). *Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens*. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro.

FARIA, M. R. F. (2015). *Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira*. Brasília: FUNAG.

FIRMEZA, G. T. (2007). *Brasileiros no exterior*. Brasília: FUNAG.

HALL, S. (2003). *Da diáspora – Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (1991). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.

LESSER, J. (2001). *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: UNESP.

MARINUCCI, R. (2010). Feminization of migration? *REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, n. 15, v. 29, p. 5-22.

MILANEZ, L. C. B. M. (2013). *Brasileiros no Exterior: Formulação de Política Externa e Formação de Comunidades*. Tese (Doutorado em Relações Internacionais). Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília. Brasília.

MRE. (2024). *Comunidade brasileira no exterior – Estatísticas 2023*. Brasília: Ministério das Relações Exteriores.

OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais Site oficial, 2024. <https:// portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatório>.

OIM. (2024). *Empoderando a diáspora sulamericana como agente do desenvolvimento sustentável*. Brasília: Organização Internacional para Migrações.

RIBEIRO, D. (1995). *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

SALES, T. (1991) Novos fluxos da população brasileira. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 8, n. 1-2.

SAYAD, A. (1998). *A imigração*. São Paulo: Edusp.

USHIJIMA, F. R. (2012). *A política externa brasileira para os emigrantes e seus descendentes*. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília-SP.